

TEMA: A Mulher no Mercado de Trabalho em Goiás.

O Dia Internacional da Mulher, celebrado dia 8 de março, traz avanços do gênero feminino no mercado de trabalho formal. Segundo informações disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), 55,39% das vagas de emprego criadas nos últimos três anos (2012 a 2014) no Brasil foram ocupadas por mulheres. São 1,6 milhão de mulheres que tiveram suas carteiras assinadas.

As mulheres aumentaram sua participação no mercado de trabalho e tiveram conquistas importantes ao longo dos últimos anos. Além de atuarem nos setores de confecção, educação, alimentação, saúde e doméstico, também ganharam destaque nas áreas de publicidade e de pesquisa de mercado. Os dados apontam que as mulheres também passaram a ocupar mais postos em áreas onde há predominância de trabalhadores do sexo masculino, exemplo da construção de edifícios. Em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 3.285 postos de trabalho neste setor eram ocupados por elas.

A mulher já provou que é capaz de vencer preconceitos e desenvolver uma carreira de sucesso, no entanto, apesar desta realidade e da persistência da mulher no mercado de trabalho, sua participação e remuneração são inferiores às dos homens nos diversos setores da economia.

O objetivo deste Informe é mostrar a participação e a inserção da mulher no mercado de trabalho goiano, com base nas informações disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, por meio do Caged e da RAIS. Utilizou-se como base para os indicadores a série histórica dos últimos 10 anos.

Emprego Formal em Goiás – Frequência do sexo feminino

Em Goiás, do total de 1.509.395 postos de empregos formais registrados pela RAIS em 2013, 43,35% foram para trabalhadores do sexo feminino. O emprego formal cresceu 4,87% comparativamente ao estoque de trabalhadores formais do ano anterior, equivalente ao incremento de 70.054 postos de trabalho. Destes, 45.849 foram para as mulheres, que representam 65,45% de todas as vagas de emprego formal criadas em 2013.

Os indicadores obtidos no fechamento e análise do Caged em 2014 também apontam para um aumento significativo da participação das mulheres no mercado de trabalho com carteira. Foram 25.333 postos de trabalho gerados, dos quais mais da metade (52,06%) para o sexo feminino. Grande parte para os serviços (66,32%) e comércio (27,03%).

Conforme pode ser observado na Tabela 01, a participação das mulheres no mercado de trabalho goiano vem aumentando a cada ano. Ao analisar a taxa de crescimento do

emprego formal por sexo em uma série histórica de 10 anos (2005 a 2014), observou-se que a variação relativa para o sexo feminino foi bem maior que para o masculino, 88,91% e 66,94% respectivamente. Conforme observado no Gráfico 01, apenas em 2006 e 2007 a taxa de crescimento foi menor para o sexo feminino.

Tabela 01: Goiás – Evolução do emprego formal por sexo – de 2003 a 2014

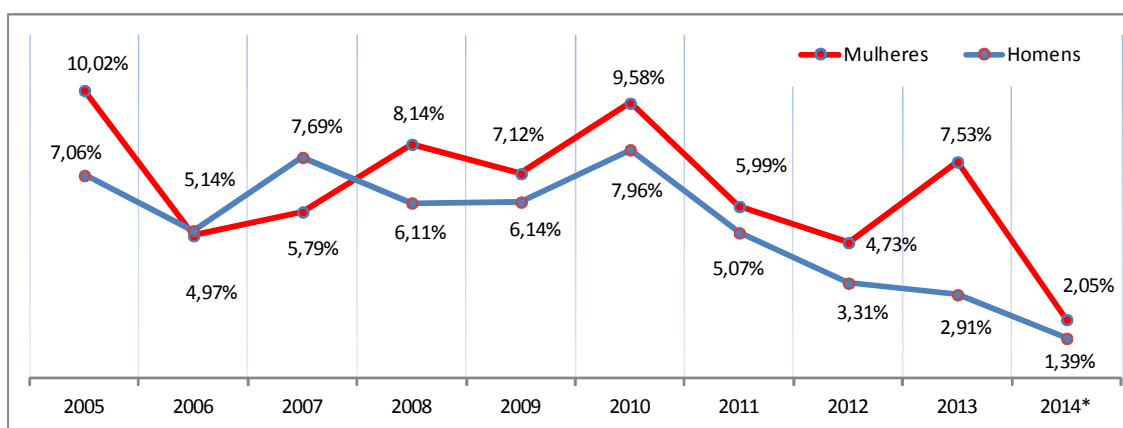
Ano	Mulheres	Homens	Total	Participação
2003	335.755	491.284	827.039	40,60%
2004	353.491	519.333	872.824	40,50%
2005	388.911	556.016	944.927	41,16%
2006	408.234	584.588	992.822	41,12%
2007	431.873	629.553	1.061.426	40,69%
2008	467.049	667.997	1.135.046	41,15%
2009	500.322	708.988	1.209.310	41,37%
2010	548.237	765.404	1.313.641	41,73%
2011	581.056	804.174	1.385.230	41,95%
2012	608.511	830.830	1.439.341	42,28%
2013	654.360	855.035	1.509.395	43,35%
2014*	667.772	866.956	1.534.728	43,51%

Fonte: RAIS, Caged / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

* - Os valores estimados com base no saldo anual do Caged de 2014.

Gráfico 01: Goiás – Taxa de Crescimento anual por sexo – 2005 a 2014



Fonte: RAIS, Caged / MTE.

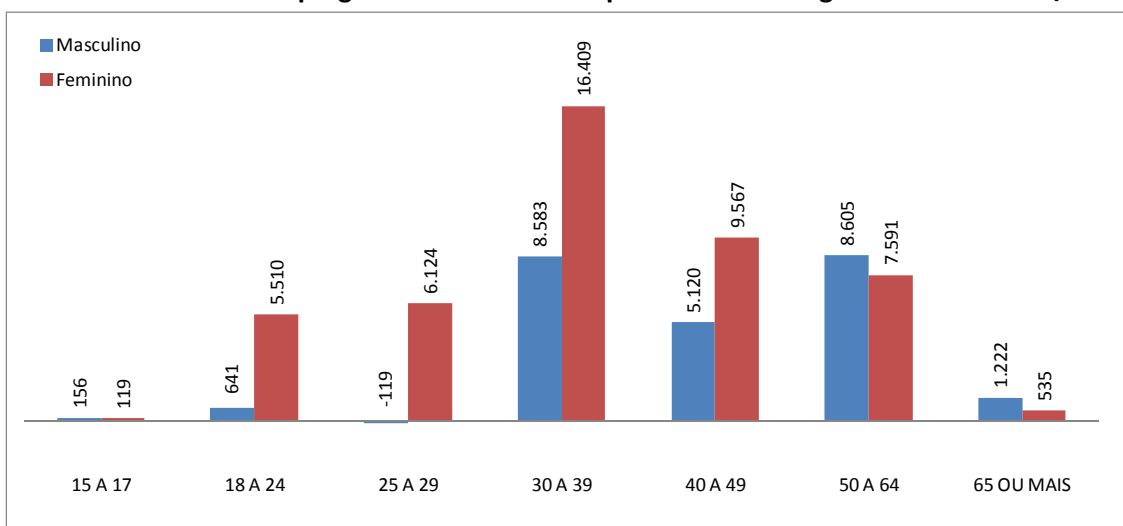
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

* - Os valores ajustados com base no saldo anual do Caged de 2014.

¹ Para obterem-se os valores do ano de 2014 somou-se ao estoque de empregos formais da RAIS de 2013 o saldo do CAGED de 2014.

O gráfico a seguir (Gráfico 02) deixa evidente o aumento da participação feminina no mercado de trabalho formal em Goiás, principalmente nas faixas de idade dos 18 aos 49 anos, onde foram geradas 37.610 vagas para o sexo feminino (53% do total) contra 14.225 vagas para o sexo masculino (20,31%) em 2013.

Gráfico 02: Saldo de empregos formais em Goiás por faixa etária e gênero – RAIS 2012/2013



Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais, 2015.

Ao cruzar os dados sobre gênero e grau de instrução observou-se que, em 2013, houve aumento na participação feminina no mercado de trabalho formal tanto no ensino médio completo (de 43,83% em 2012 para 44,41%) quanto no superior completo (de 61,16% para 62,38%), onde concentra maior número de empregos (ver ainda Tabela 2).

Ressalta-se que no nível de escolaridade Médio Completo, que possui o maior número de empregos formais, os empregados do sexo masculino são em maior quantidade. Mesmo assim, a participação feminina vem aumentando. No período 2012/2013, as vagas ocupadas por homens aumentaram 9,89% (31.370 vagas) enquanto as ocupadas por mulheres tiveram incremento de 12,52% (30.984 vagas). Essa é mais uma situação que comprova o aumento da participação feminina no mercado de empregos formais.

Em contrapartida, para trabalhadores com nível superior completo, que concentra maior número de mulheres, houve aumento de 8,80% (7.525 postos de trabalho) para os homens e de 14,57% (19.608 postos de trabalho) para as mulheres.

A ampliação do leque profissional das mulheres nos últimos anos é inquestionável e contínuo, e se deve, entre outras razões, ao aumento da sua escolaridade e à diversificação das suas escolhas educacionais. As informações extraídas da RAIS 2013 trazem indícios que ratificam esse cenário. Algumas profissões tiveram aumento substancial no número de

trabalhadores do sexo feminino, particularmente nas profissões de nível superior como profissionais das ciências e das artes (aumento de 19,54%, 12.985 novas vagas) e, embora menos expressiva, em cargos dirigentes como membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público (aumento de 43,20%, 3.475 novas vagas).

Tabela 02 – Quantidade de empregos formais, variação absoluta e relativa, segundo gênero e grau de instrução em Goiás – 2012 / 2013.

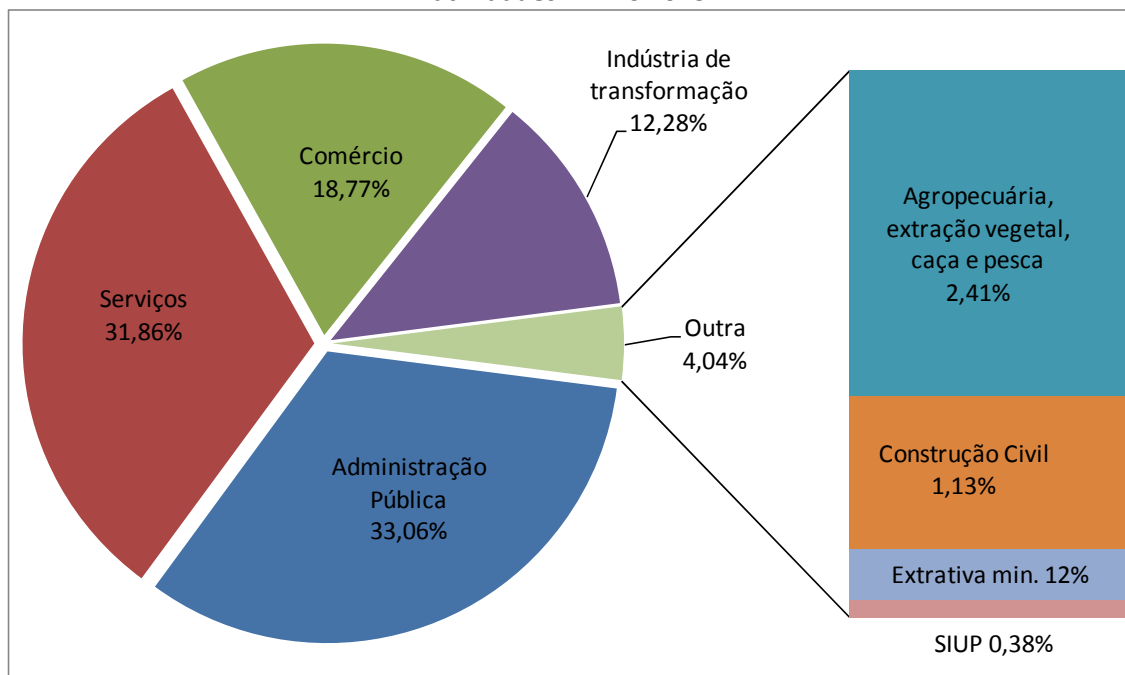
Grau de Instrução	2012		2013		Variação Relativa	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Analfabeto	5.320	734	4.854	717	↓ -8,76%	↓ -2,32%
Até 5ª Incompleto	45.999	14.856	45.309	14.013	↓ -1,50%	↓ -5,67%
5ª Completo Fundamental	48.687	19.757	41.428	17.123	↓ -14,91%	↓ -13,33%
6ª a 9ª Fundamental	88.542	38.536	85.537	37.147	↓ -3,39%	↓ -3,60%
Fundamental Completo	108.168	54.024	107.251	54.811	↓ -0,85%	↑ 1,46%
Médio Incompleto	106.218	68.925	103.856	67.359	↓ -2,22%	↓ -2,27%
Médio Completo	317.170	247.508	348.540	278.492	↑ 9,89%	↑ 12,52%
Superior Incompleto	25.256	29.592	25.265	30.511	↑ 0,04%	↑ 3,11%
Superior Completo	85.470	134.579	92.995	154.187	↑ 8,80%	↑ 14,57%
Total	830.830	608.511	855.035	654.360	2,91%	7,53%

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Apesar disso, ao realizar uma análise por setor (RAIS 2013) observou-se que mais da metade das mulheres (64,91%) está empregada na administração pública (33,06%), único setor onde é maioria (62,76%), e no setor de serviços (31,86%). Por outro lado, os setores de Extração Mineral e Construção civil são os de menor participação feminina, 9,16% e 8,76% respectivamente. Conforme observado a seguir (Gráfico 03) apenas 1,25% das mulheres encontra-se empregada nestes dois setores.

Gráfico 03: Goiás – Percentual de Empregos Formais Ocupados por Mulheres, por Setor de atividades – RAIS 2013



Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Ao realizar uma análise por ocupação, observou-se que a maior parte dos postos de trabalho ocupados por mulheres são de escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (18,09%) e de vendedores e demonstradores em lojas ou mercados (7,35%), fato persistente na análise da última década. A tabela 03 mostra as dez ocupações que concentram maior número de empregos formais do sexo feminino, observa-se que somados correspondem a 53% do estoque de empregos formais ocupados pelo sexo feminino.

Tabela 03: Goiás – Quantidade de empregos formais do sexo feminino por ocupação – 2013.

Ocupações	Percentual das vagas	Empregos
ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	18,09%	118.355
VENDEDORES E DEMONSTRADORES EM LOJAS OU MERCADOS	7,35%	48.076
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO DE EDIFICACOES	4,95%	32.370
PROFESSORES DE NIVEL SUPERIOR DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SERIES)	4,83%	31.581
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO E CONSERVACAO DE EDIFICIOS E LOGRADOUROS	4,63%	30.269
CAIXAS E BILHETEIROS (EXCETO CAIXA DE BANCO)	3,72%	24.364
RECEPCIONISTAS	2,73%	17.890
COZINHEIROS	2,60%	17.005
TECNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM	2,54%	16.597
DIRIGENTES DO SERVICO PUBLICO	2,51%	16.415
TOTAL DAS OCUPAÇÕES	53,93%	352.922

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego.

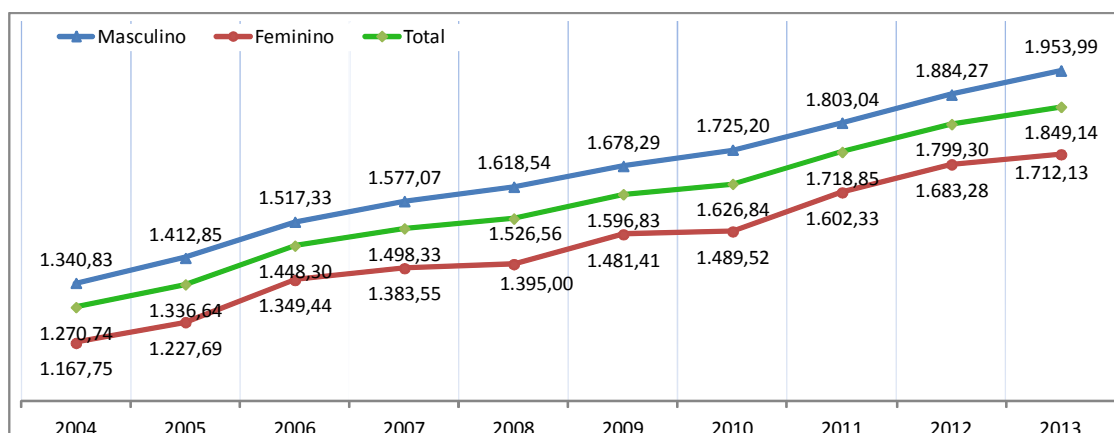
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Remuneração

As informações de remuneração, segundo o gênero, obtidas pela RAIS 2013 demonstram que os rendimentos médios dos homens e das mulheres registraram aumentos reais diferentes (3,70% para os homens e 1,71% para as mulheres), resultante do aumento de R\$ 1.785,02 (valor não atualizado) em 2012 para R\$ 1.953,99 em 2013, no caso dos homens, e de R\$ 1.594,62 (valor não atualizado) em 2012 para R\$ 1.712,53 em 2013, no caso das mulheres, demonstrando uma tendência de crescimento real do rendimento médio para ambos (conforme Gráfico 04)².

Comparativamente, o maior aumento da remuneração média real para os homens fez com que aumentasse a diferença salarial entre os gêneros, sendo que em 2012, o gênero masculino recebia 11,94% a mais, aumentando a diferença para 14,13% em 2013. Ressalta-se que em 2012 foi registrada a menor diferença salarial da série histórica analisada (2004 a 2013). Nesse período, o aumento real na remuneração média dos homens foi de 45,73%, enquanto na remuneração média das mulheres chegou a 46,62%.

Gráfico 04: Remuneração média em valores atualizados a 31/12/2013, segundo gênero, em Goiás – 2004-2013



Deflator: INPC – Valores atualizados para 31/12/2013.

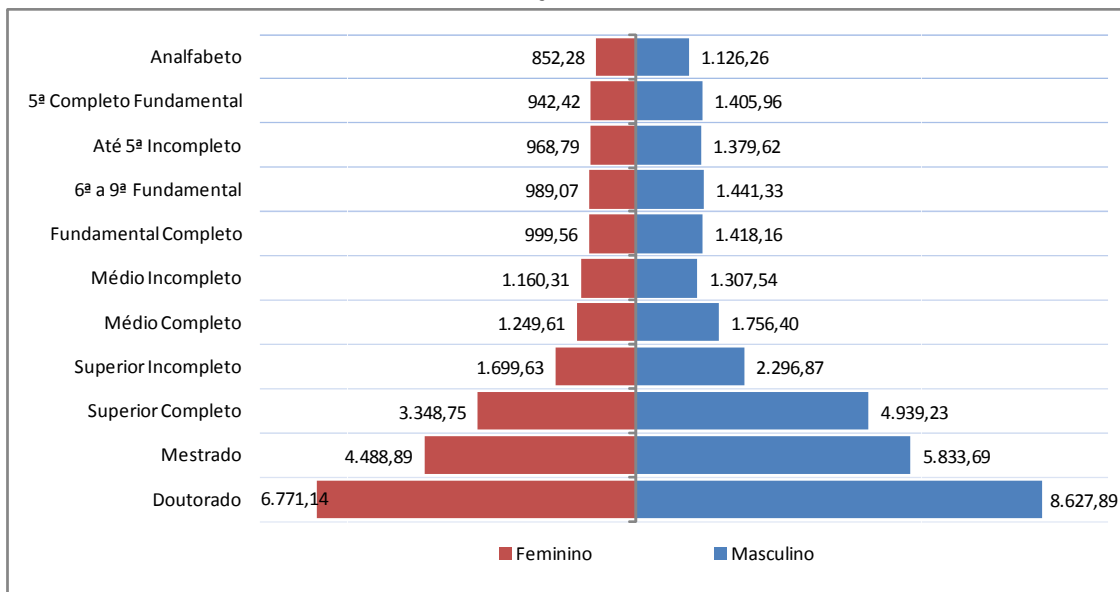
Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A remuneração média das mulheres (Gráfico 05) é menor que a dos homens em todos os níveis de escolaridade. Esta diferença é maior nos níveis 5ª Completo fundamental (homens ganham em média 49,19% a mais) e Superior completo (homens ganham em média 47,49% a mais).

² Para se calcular o salário médio atualizado até 31/12/2013 dos anos observados, estes foram acrescidos da inflação do período correspondente a cada um deles, utilizando-se como o INPC.

Gráfico 05 – Goiás – Remuneração média em reais, a preços de dez de 2013 – por grau de instrução e sexo.

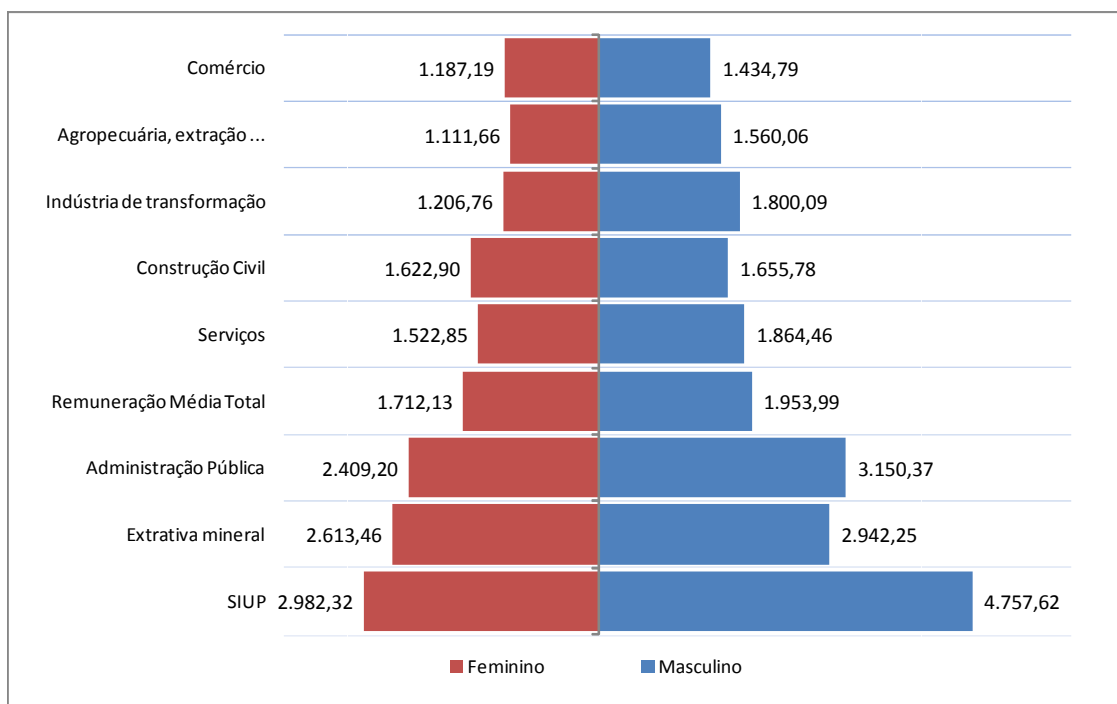


Fonte: RAIS 2013

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

O Gráfico 06 mostra que os melhores rendimentos em 2013 foram no setor de Serviço industrial de utilidade pública – SIUP (atividade que engloba as atividades de Energia elétrica, água e esgoto) e Extrativa Mineral, com R\$ 4.757,62 e R\$ 2.942,25 para o sexo masculino e R\$ 2.982,32 e R\$ 2.613,46 para o sexo feminino, respectivamente. Na outra ponta, as menores médias salariais estão no setor Agropecuário.

Gráfico 06 – Remuneração média em reais, a preços de dez/2013 por setor econômico e sexo em Goiás – 2013.



Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

4. Considerações Finais

Conclui-se este relevante tema na expectativa de ter-se mostrado que a atuação da mulher no mercado de trabalho é de extrema importância. Nesta história de evolução, superação e de novas conquistas a mulher tem se mostrado cada vez mais presente nos diversos setores da economia goiana. É perfeitamente percebido, na série histórica analisada (2004 a 2014), o aumento da participação feminina no mercado de trabalho goiano, com taxas de crescimento anual maiores que as do sexo masculino desde 2008, bem como a ampliação do leque profissional das mesmas.

O saldo de empregos formais em Goiás no ano de 2013 mostra uma nítida superação das mulheres na ocupação de empregos formais, principalmente na faixa etária dos 18 aos 49 anos. Do total de 70.054 vagas de empregos formais gerados naquele ano, 65,45% foram ocupadas pelo sexo feminino.

Apesar da evolução da mulher em atividades que eram exclusivas do sexo masculino, os salários não acompanharam este crescimento. Em Goiás, no ano de 2013, os homens recebiam cerca de 14,13%. A maior diferença salarial foi percebida para os trabalhadores com o 5º fundamental completo e o superior completo, onde os homens ganham 49,19% e 47,49% a mais que as mulheres, respectivamente. Ainda existem paradigmas a serem quebrados e padrões a serem rompidos.

“O papel da mulher na sociedade moderna exige de todos, inclusive dela mesma, um reposicionamento efetivo para desempenhar, com dignidade e eficiência, todo o conjunto de respostas que se espera dela, inclusive no tocante à geração de renda. Em uma sociedade em que, cada dia mais, as orientações organizacionais são determinadas pelas decisões e escolhas das mulheres, cabe a elas um exercício efetivo de liderança que concretize sua contribuição para a sociedade do século XXI” (QUELHAS, 2010, p. 20).